

Assim, seguindo dentro da linha dos compromissos afetivos, agora nos voltando à futura constituição de um Lar, vamos conversar um pouquinho sobre namoro e noivado? :))

Em O Livro dos Espíritos, item 291, encontramos o seguinte:

291 – Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?

_ Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões.

Emmanuel, in: Vida e Sexo, assim fala sobre o namoro:

“A integração de duas criaturas para a comunhão sexual começa habitualmente pelo período de namoro que se traduz por suave encantamento.

Dois seres descobrem um ao outro, de maneira imprevista , motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração.

(...)

Positivada a simpatia mútua, é chegado o momento do raciocínio.

Acontece , porém, que diminuta é, ainda , no Planeta, a percentagem de pessoas , em qualquer idade física, habilitadas a pensar em termos de auto-análise, quando o instinto sexual se lhes derrama do ser.

Estudiosos do mundo, perquirindo a questão apenas no “lado físico”, dirão talvez tão-somente que a libido entrou em atividade com o seu poderoso domínio e, obviamente, ninguém discordará, em tese, da afirmativa, atentos que devemos estar à importância do impulso criativo do sexo, no mundo psíquico, para a garantia da perpetuação da vida no Planeta.

É imperioso anotar, entretanto, em muitos lances da caminhada evolutiva do Espírito, a influência exercida pelas inteligências desencarnadas no jogo afetivo. Referimo-nos aos parceiros das existências passadas, ou, mais claramente, ao Espíritos que se corporificarão no futuro lar, cuja atuação, em muitos casos, pesa no ânimo dos namorados, inclinando afeições pacificamente raciocinadas para casamentos súbitos ou compromissos na paternidade e na maternidade, namorados esses que então se matriculam na escola de laboriosas responsabilidades. Isso porque a doação de si mesmos à comunhão sexual, em regime de prazer sem ponderação, não os exonera dos vínculos cármicos para com os seres que trazem à luz do mundo, em cuja floração, aliás, se é verdade que recolherão trabalho e sacrifício, obterão também valiosa colheita de experiência e ensinamento para o futuro, se compreenderem que a vida paga em amor todos aqueles que lhe recebem com amor as justas exigências para a execução dos seus objetivos essenciais.”

Joanna de Ângelis, in: Adolescência e Vida, assim fala sobre o namoro:

(...)

O namoro é uma necessidade psicológica, parte importante do desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem afetiva dos jovens, porquanto, na amizade pura e simples são identificados valores e descobertos interesses mais profundos, que irão cimentar a segurança psicológica quando no enfrentamento das responsabilidades futuras.

Trata-se de um período de aproximação pessoal, de intercâmbio emocional através de diálogos ricos de idealismo, de promessas – que nem sempre se cumprem, mas que fazem parte do jogo afetivo – e sonhos, quando a beleza juvenil se inspira e produz.

(...)

O recato, a ternura, a esperança, o carinho e o encantamento constituem as marcas essenciais desses encontros abençoados pela vida. As dificuldades parecem destituídas de significado e os problemas são teoricamente de soluções muito fáceis, convidando à luta com que se estruturam para os investimentos mais pesados do futuro.

(...)

Quando o namoro derrapa em relacionamento do sexo, por curiosidade e precipitação, sem a necessária maturidade psicológica nem a conveniente preparação emocional, produz frustração, assinalando o ato com futuras coarctações, que passam a criar conflitos e produzir fugas, gerando no mundo mental dos parceiros receios injustificáveis ou ressentimentos prejudiciais.

Não raro esses choques levam a práticas indevidas e preferências mórbidas, que se transformam em patologias

inquietantes na área do comportamento sexual.

É natural assim suceda, porque o sexo é departamento divino da organização física, a serviço da vida e da renovação emocional da criatura, não podendo ser usado indiscriminadamente por capricho ou por mecanismos de afirmação da polaridade biológica de cada qual.

O indivíduo tem necessidade de exercer a função sexual, como a tem de alimentar-se para viver. Não obstante essa função, porque reprodutora, traz antecedentes profundos fixados nos painéis do Espírito, arquivados no inconsciente, que não interpretados corretamente se encarregam de levá-lo a transtornos psicóticos significativos.

O período do namoro, portanto, é preparatório, a fim de predispor os adolescentes ao conhecimento das suas funções irgânicas, que podem ser bem direcionadas e administradas sem vilania, mantendo o alto padrão de consciência em relação ao seu uso.

(...)

Paulo R. Santos, in: Adolescente , mas de passagem, aborda em um dos capítulos:

Uma das experiências mais gratificantes da adolescência é o namoro. Uma forma de compartilhar emoções e ideais, de dividir angústias e esperanças. É um ensaio para a vida afetiva mais plena, ou pelo menos deveria ser, pois o jovem não distingue ainda muito bem a diferença entre gostar e amar. Em alguns casos envolve-se sexualmente com a namorada ou namorado, não conseguindo relacionar muito bem, por exemplo, sexo com gravidez. Seja por influência dos meios de comunicação, seja por pura desinformação ou mesmo irresponsabilidade, tais experiências costumam ser mais traumatizantes do que prazerosas, comprometendo muitas vezes toda a existência terrena.

(...)

Para o adolescente, o namoro é a oportunidade de Ter as primeiras experiências no campo da sexualidade. O abraçar, beijar e acariciar são sensações que lhe trazem prazer, mesmo que o afeto não seja ainda preponderante. Alguns estudiosos do comportamento humano chamam nossa atenção para o fato de que entre os catorze e dezessete, dezoito anos, há muito mais impulso sexual que afeto. É uma fase de instinto sexual, sem direção determinada.(...) Passados esses anos um pouco turbulentos, surge o erotismo. Um período em que o desejo sexual passa a ser dirigido não mais a qualquer um do sexo oposto, mas àqueles com determinadas características. O desejo sexual começa a sofrer a influência do afeto. (...)

Dentro dessa visão, que se coloca em paralelo com a ótica espírita, o afeto vai se tornando cada vez mais seletivo, até fixar-se numa determinada pessoa que, normalmente, será sua companhia por aquela jornada terrena, quando não seja um Espírito extremamente afim, que se reencontra para a continuidade da vida.(...) Nesse contexto, não se deve tratar as primeiras experiências afetivas como um passatempo, pois ninguém lesa ninguém no campo íntimo sem criar comprometimentos perante as leis divinas. Portanto, o namoro é coisa séria.

01) O que é o namoro? Qual sua base e qual sua consequência? Justifique.

O namoro é o prelúdio de uma união firme, o momento das primeiras descobertas, onde tudo começa, mas também caracterizado pelo encanto, onde nossos olhos procuram ver apenas virtudes e tudo converte-se em bem-estar e alegria. Esta permuta de sentimentos e inesquecíveis momentos, dependem unicamente dos consorciados para manter-se viva e fulgurante, dura enquanto ambos a alimentam e cultivam.

É de grande responsabilidade, pois pode comprometer uma existência inteira, nem sempre ou na maioria das vezes não culmina na união firme, mas nunca acontece sem nada deixar.

02) Qual a postura, como espíritas, quanto ao namoro?

A Doutrina Espírita, por excelência a doutrina de causa efeito, não poderia deixar de chamar a atenção para a responsabilidade deste ato como todos de nossa vida, sendo este um dos que tem carga de maior responsabilidade por tratar-se de um envolvimento cujos atos por nós praticados, não restringem-se a nós, mas a vários outros seres direta e indiretamente.

Como doutrina da reforma íntima, visando sempre o aprimoramento moral, vem aí incutidas várias outras posturas, como a sinceridade, a verdade acima de tudo, a responsabilidade, a tolerância, a compreensão, etc.

Como espíritas, devemos viver intensamente cada momento, com responsabilidade e consciência das conseqüências de nossos atos, com muita felicidade, esta é a doutrina que prega o equilíbrio e a felicidade para a qual fomos criados, assim como o Mestre veio mostra-nos a mandato do Pai.

03) De que forma devemos ou podemos orientar nossos filhos com relação ao namoro?

O exemplo, o diálogo e a compreensão, são a chave de toda a educação, porém, indispensável faz-se lembrar que para educar precisamos ser educados, jamais podemos dar aquilo que não temos, logo, precisamos ter claro estes preceitos e no mínimo esforçarmo-nos para praticá-los, para daí passarmos aos filhos.

Os filhos devem ter nos pais a confiança de um amigo com quem ele poderá contar a qualquer hora para compartilhar suas experiências e trocar idéias, para buscar um conselho, um amparo.

Jamais o pai ou a mãe castradores, que impedem-no de caminhar com seus próprios pés, no entanto, jamais a pretexto de não castradores deixá-los entregues a própria sorte, sem esclarecimento e amparo.

O assunto deve ser visto sempre com naturalidade, o esclarecimento acerca da responsabilidade, das conseqüências, o porquê das coisas...

Sempre de forma clara, amiga, espontânea.

04) Como, aqueles pais e mães divorciados, devem se posicionar perante os filhos quanto a novos namoros (dos pais)?

Como eles esperam que os filhos hajam para com eles, pois neles está a responsabilidade do exemplo. Sempre com a sinceridade, a verdade, a amizade, o diálogo e a responsabilidade.

05) Como devemos entender e orientar quanto ao "ficar" tão em moda atualmente?

Devemos entender como uma fase pela qual o jovem passa, onde experimenta as várias situações da vida, pois para ele tudo é novo, porém, mais uma vez entra a importância do esclarecimento da responsabilidade de seus atos, pois de um "mero" ficar, podem surgir dificuldades difíceis de serem resolvidas depois.

Coisas que na euforia e inexperiência de um jovem, na maioria das vezes não passa por sua cabeça, entrando então a responsabilidade do educador que deve conduzi-lo a consciência dos fatos, resultando em atitudes mais racionais e prudentes.

06) Hoje em dia, comum é verificarmos que o namoro vem acompanhado da vida sexual ativa entre os jovens (e entre adultos tb), inclusive sendo mostrado como padrão de comportamento na mídia, qual a postura que devemos ter? Como orientar?

Eis aqui um dos pontos fundamentais do esclarecimento, por muito tempo tido como tabu, não tem sido bem trabalhado e o que vemos é o caos em que hoje, nesta era de transição pela qual passamos, onde saímos de uma educação castradora, impositiva, com pouco ou nenhum diálogo, tentando passar para uma educação esclarecedora, através do diálogo...

Mas, como tudo isto ainda é novo e falta a experiência, vemos extremos, onde antes era castrado, proibido, sem que deixasse de existir, agora vemos a libertinagem, vemos a liberação sem limites e pior, sem esclarecimento, com algo pior ainda, o incentivo a um padrão distorcido, desequilibrado e devastador.

Este trabalho deve começar principalmente nos dias de hoje, desde a infância, porém, cada coisa ao seu tempo, sempre com naturalidade.

A criança hoje tem acesso desde cedo através da mídia, do colégio, internet, etc., a muitas informações distorcidas que geram-lhe a curiosidade natural e mesmo necessária, onde vem ela perguntar aos pais, se tiver esta abertura é claro e jamais deve ser recebida com broncas e maus-tratos, pois não a fará deixar de tentar compreender, apenas fará com que ela busque este entendimento lá fora, onde provavelmente será distorcido.

Deve então ser recebida com a atenção necessária, e jamais ficar sem resposta, porém deve o pai responder-lhe apenas a sua pergunta, sanando-lhe a curiosidade e já esclarecendo, onde com o passar do tempo, irão os pais gradativamente dando-lhe todas as informações necessárias, cada qual a seu tempo, sem atropelo, sem distorção.

Mas jamais deixe uma criança sem resposta, nem que não possa responder-lhe no momento e comprometa-se de fazê-lo mais tarde e cumpra com o comprometimento, pois assim, quando jovem, achará nos pais os amigos e confidentes, os conselheiros e os alicerces para suas caminhadas.

07) Comente como entende, qual sua postura, qual sua compreensão face à Doutrina Espírita, sobre o namoro.

Entendo e compreendo o namoro face à doutrina espírita conforme respondi na questão 02.

Quanto a minha postura, sou noivo e tento de incansáveis formas eternizar estes momentos de magia

do namoro, pauto meu relacionamento dentro da sinceridade e busco a compreensão e o companheirismo, a comunhão de tudo, pois penso que quando unimo-nos a uma pessoa não somos mais apenas eu, mas agora somos nós e tudo deve visar os dois, não pode haver vidas separadas, pois aí não há união.

Faço de tudo para não cair na rotina, procuro estar sempre inovando, sempre colocando combustível na chama que queima e isto não é difícil, faz-se no dia-a-dia com pequenos gestos.

É um bilhete que deixamos à pessoa amada, dizendo-lhe do quanto ela é importante, um obrigado por tudo, um eu te amo, um bom dia, bom trabalho, enfim, pequenos gestos com grandes resultados, uma mensagem enviada ao celular, um e-mail com poucas palavras, porém sinceras, um cartão virtual, flores compradas, apanhadas na rua ou até mesmo virtuais, um jantar, um almoço ou até mesmo um bombom, incontáveis são as formas de que se pode fazer com que uma relação não caia na rotina, que esteja sempre em constante conquista...

Engana-se aquele que acha que conquistamos uma vez e nada mais precisa ser feito, a conquista deve ser diária, tudo aquilo que procurávamos no início, devemos continuar procurando sempre.

Tudo isto pode ser feito sem precisar de quantias em dinheiro, apenas devemos ser espontâneos, sinceros, falarmos de nossos sentimentos, não precisam belas palavras, valem mais a sinceridade delas. O diálogo é imprescindível bem como a sinceridade em todos os momentos e nunca esquecendo que não estamos juntos apenas para os momentos fáceis, mas principalmente os difíceis que quando compartilhados alicerçam o relacionamento, o comandante de um navio só vem a ser respeitado e condecorado, quando em momentos difíceis de risco e tempestades, soube conduzir o navio de forma segura e correta salvando a tripulação, se apenas navegar em águas mansas, jamais colocará em prova suas habilidades, que, aliás, são conquistadas nestes momentos levando ao crescimento. Assim é tudo em nossa vida.

CASAMENTO

No livro Vida e Sexo, psicografado por Chico Xavier, Emmanuel nos diz o seguinte:

"O casamento, ou a união permanente de dois seres, como é óbvio, implica o regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua.

Essa união reflete as Leis Divinas que permitem seja dado um esposo para uma esposa, um companheiro para uma companheira, um coração para outro coração, ou vice-versa, na criação e desenvolvimento dos valores para a vida.

Imperioso, porém, que a ligação se baseie na responsabilidade recíproca, de vez que na comunhão sexual um ser humano se entrega a outro ser humano e, por isso mesmo, não deve haver qualquer desconsideração entre si. (...)

Sabemos que para a Doutrina Espírita, o que realmente vale, são as intenções por trás dos atos e que, portanto, fórmulas sociais ou conveniências não podem estabelecer uma responsabilidade real se não há comprometimento, amor.

- O que seria, verdadeiramente, o casamento, segundo a visão que a Doutrina Espírita nos apresenta?

A união de duas pessoas que se reencontram para auxiliarem, mutuamente, em busca do progresso. No entanto, no casamento, normalmente, chegam os filhos, espíritos que Deus nos confia nesta vida para cumprirmos a função de pais e, com isso, possibilitarmos o ambiente e estímulo necessário ao seu adiantamento. Portanto, uma vez que envolve tamanhas responsabilidades, o casamento deve e precisa ser baseado no amor, antes de tudo, no respeito, afinidade, na amizade, no compromisso, na cumplicidade para o bem na intenção, enfim, de levar uma vida conjunta.

2 - Quais os requisitos necessários para que uma relação se configure efetivamente como um casamento?

Creio que deve existir a base que falamos acima. Deve-se lembrar ainda do compromisso mútuo, envolvimento,

objetivos afins de vida.

3 - Quais as responsabilidades que um casamento implica aos cônjuges, tanto material, quanto moral e espiritualmente?

O que dá pra pensar neste momento é o "caminhar junto" nos 3 níveis, procurando se apoiarem mutuamente.

4 - Qual a finalidade do casamento?

Além da "união dos sexos para operar a renovação dos seres que morrem" (ESE, cap.XXII, item 2), devemos pensar que não fomos feitos para sermos ou vivermos sozinhos. Desde sempre precisamos de alguém até para sobreviver. Não que a solidão não seja produtiva ou enriquecedora, ou mesmo, uma forma de se viver nesse mundo, quando não se veio para se ter a experiência do casamento. Contudo, não coloco isso em questão. Até mesmo quando vivemos "sozinhos", há sempre um amigo, um irmão ao qual devotamos nossos sinceros sentimentos de afeição e ao qual solicitamos, muitas vezes, conselhos, palavras, carinho. Creio que a finalidade é o enlace das almas, a comunhão dos seres pautada no amor e de modo permanente, acredito nisso.

O que seja verdadeiramente ,o casamento ,segundo a visão que a Doutrina Espirita nos apresenta ?

R- O casamento é um compromisso de crescimento a dois ,espiritual,moral e intelectual norumo da perfeição relativa ,onde duas pessoas que se amem e se respeitem ,seguem juntos o caminho ,um amparando ao outro ,com responsabilidade no compromisso que firmou na espiritualidade.

2-Quais os requisitos necessários para que uma relação se configure efetivamente como um casamento?

R-Duas pessoas se proporem a amar e respeitar,não só respeitar na fidelidade ,mas sim os ideais que ambos tenham para o crescimento individual de cada um ,o que acontece no casamento muito ainda hoje é um querer podar ao outro ,a experiencia me diz que temos que lutar pelos nossos ideais ,porque quando abrimos mão do que queremos ,passa-se os anos e ficamos frustados ,nos anulamos e por culpa de não ter corrido atrás do que queria ,muitas vezes em nome de não discutir e chegar a brigas ,vamos cedendo ...e tenham certeza não vale a pena !!

3- Quais as responsabilidades de um casamento implica aos conjugues ,tanto material ,quanto moral e e espiritualmente ?

R- A reunião destes tres itens,faz com que temos um casamento equilibrado ,com mais tranquilidade para passar pelas provações ,agora a meu ver estar espiritualmente forte e equilibrado ,passamos pelos problemas materiais e concertamos os erros que surgem quando esquecemos da moral que Jesus nos deixou ,nosso codigo de etica para vivermos e convivermos bem .

4- Qual a finalidade do casamento ?

R- É um crescimento a dois ,reajustando os erros do passado .

A Joanna de Angelis ,através do Divaldo ,escreve assim no livro SOS Familia: "O lar estruturado no amor e no respeito aos direitos de seus membros é a mola propulsora do progresso geral e da felicidade de cada um ,como de todos em conjunto.

Para esse desiderato são ficados compromissos de união antes do berço ,estabelecendo-se diretrizes para a familia ,cujos membros se voltam a reunir com finalidades especificas de recuperação espiritual e de crescimento intellecto-moral,no rumo da perfeição relativa que todos alcançarão." .

Como temos na sala ,pessoas de idades diferentes ,e alguns casados e outros para casar ,deixo aqui outro texto da Joana do mesmo livro ,que acho que ajuda muito para percebemos a crise conjugal ,antes dela crescer demais e perdemos o controle da situação.

"Indispensável que para o êxito matrimonial sejam exercitadas singelas diretrizes de comportamento amoroso.

Há alguns sinais de alarme que podem informar a situação de dificuldades antes e agravar a união conjugal .
-silêncios injustificáveis quando os esposos estão juntos ;

- tédio inexplicável ante a presença do companheiro ou da companheira ;
- ira disfarçada quando o consorte ou a consorte emite uma opinião ;
- saturação dos temas habituais ,versados em casa ,fugindo para interminas leituras de jornais ou inacabáveis novelas de televisão;
- irritabilidade contumaz sempre que se avizinha do lar;
- desinteresse pelos problemas do outro ;
- falta de intercambio de opiniões ;
- atritos contínuos que ateiã fagulhas de irascibilidade ,capazes de provocar incêndios em forma de agressão ,desta ou daquela maneira

E muitos outros mais .

Em O Livro dos Espíritos, vemos a resposta dada à pergunta 695, de que o casamento a união permanente de dois seres é um progresso na marcha da Humanidade.

Muitas vezes ficamos nas colocações de que tem-se que exercer tais sentimentos e ações, mas na hora das turbulências, das coisas más nos esquecemos ou não sabemos como colocar isso em prática.

Assim, resolvi colocar aqui algumas colocações do Mark Merril(tradução SergioBarros):

- "(...)Construir um casamento é similar a voar; com certeza, muitos gostariam de evitar as turbulências no casamento, mas às vezes tem que "voar através dela". O principal para "voar através da turbulência" está em aprender a resolver os conflitos e comunicar-se claramente de tal maneira que transforme qualquer turbulência em um voo suave."

- "(...) o casamento é construído pela capacidade de duas pessoas de se ajustarem às coisas más. E dizem que existem cinco ferramentas essenciais que todo bom casamento utiliza para combater as coisas más: partilha, esperança, empatia, perdão e comprometimento."

- Três pequenas palavras que podem fazer muito pelo casamento

As três palavras são: deixa pra lá!. Isso mesmo. Deixa pra lá.

Veja, muitas vezes notamos apenas o que o nosso cônjuge faz de errado.

Começa a se tornar um péssimo hábito: procurar defeito em tudo. Na próxima vez que seu(sua) esposo(a) fizer algo do tipo se esquecer de recolher o lixo, deixar a porta da garagem aberta ou não recolher o jornal, você já sabe o que fazer: dê uma paradinha, respire fundo, morda a língua se precisar, e deixa pra lá.

Enfim, o casamento é a formação de uma parceria, com respeito, com carinho mútuo, com a união e concentração de ambos os cônjuges para a formação do lar, com exercício da educação , da tolerância, da compreensão, dos pequenos e importantes gestos diários com que se envolve o outro em amor.

Casamento: união física e espiritual

"À Luz do Espiritismo, o casamento monogâmico, união permanente de um homem e uma mulher:

- é um progresso na marcha da humanidade (representa um estado superior ao de natureza, em que vivem os animais);

- atende à afinidade (que unem os semelhantes) ou à necessidade de expiações (resgates ou correções de erros cometidos anteriormente) ou à missões (que regeneram e santificam);

- resulta de resoluções tomadas na vida de infinito, antes da reencarnação dos espíritos (livremente assumido pelos que já sabem e podem fazê-lo; sob orientação dos mentores mais elevados, os que ão estão habilitados para isso). Tem pois, o casamento, um iniludível caráter e implicações espirituais. Deve se basear no afeto e na responsabilidade recíprocos e ser respeitado e mantido o mais possível. Empenhem-nos com toda a boa-vontade, toelrância e devotamento aos nossos compromissos conjugais."

(Fonte: Iniciação ao Espiritismo, Therezinha Oliveira, Editora EME, Cap. 13 - Os Espíritas e o Casamento, pg 70).

Espiritismo e Lar

"Classificação dos Casamentos:

Acidentais: encontro de almas inferiorizadas, por efeito de atração momentânea, sem qualquer ascendente espiritual.

Provacionais: reencontro de almas, para reajuste necessários à evolução de ambos.

Sacrificiais: reencontro de alma iluminada com alma inferiorizada, com o objetivo de redimí-la.

Afins: reencontro de corações amigos, para consolidação de afetos.

Transcendentes: almas engrandecidas no Bem e que se buscam para realizações imortais.

Evidentemente, o instituto do matrimônio, sagrado em suas origens, tem reunido no mesmo teto os mais variados tipos evolutivos, o que vem demonstrar que a união na Terra, funciona, às vezes como meio de consolidação de laços de pura afinidade espiritual, e noutros casos, em sua maioria, como instrumento de reajuste.

Algumas vezes o lar é um santuário, um templo, onde as almas engrandecidas pela legítima compreensão exaltam a glória suprema do amor sublimado.

Em sua maioria, porém, os lares são cadinhos purificadores, onde, sob o calor de rudes provas e dolorosos testemunhos, Espíritos frágeis caminham, vagarosamente, na direção do Mais Alto."

(Fonte: Estudando a Mediunidade, Martins Peralva, Editora FEB, Capítulo 18, Espiritismo e Lar, pg 101.)

3. Mas, na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir. Nas condições ordinárias do casamento, a lei de amor é tida em consideração? De modo nenhum. Não se leva em conta a afeição de dois seres que, por sentimentos recíprocos, se atraem um para o outro, visto que, as mais das vezes, essa afeição é rompida. O de que se cogita, não é da satisfação do coração e sim da do orgulho, da vaidade, da cupidez, numa palavra: de todos os interesses materiais. Quando tudo vai pelo melhor consoante esses interesses, diz-se que o casamento é de conveniência e, quando as bolsas estão bem aquinhoadas, diz-se que os esposos igualmente o são e muito felizes hão de ser. Nem a lei civil, porém, nem os compromissos que ela faz se contraíam podem suprir a lei do amor, se esta não preside à união, resultando, freqüentemente, separarem-se por si mesmos os que à força se uniram; torna-se um perjúrio, se pronunciado como fórmula banal, o juramento feito ao pé do altar. Daí as uniões infelizes, que acabam tornando-se criminosas, dupla desgraça que se evitaria se, ao estabelecerem-se as condições do matrimônio, se não abstraísse da única que o sanciona aos olhos de Deus: a lei de amor. Ao dizer Deus: "Não sereis senão uma só carne", e quando Jesus disse: "Não separeis o que Deus uniu", essas palavras se devem entender com referência à união segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens.

4. Será então supérflua a lei civil e dever-se-á volver aos casamentos segundo a Natureza? Não, decerto. A lei civil tem por fim regular as relações sociais e os interesses das famílias, de acordo com as exigências da civilização; por isso, é útil, necessária, mas variável. Deve ser providente, porque o homem civilizado não pode viver como selvagem; nada, entretanto, nada absolutamente se opõe a que ela seja um corolário da lei de Deus. Os obstáculos ao cumprimento da lei divina promanam dos prejuízos e não da lei civil. Esses prejuízos, se bem ainda vivazes, já perderam muito do seu predomínio no seio dos povos esclarecidos; desaparecerão com o progresso moral que, por fim, abrirá os olhos aos homens para os males sem conto, as faltas, mesmo os crimes que decorrem das uniões contraídas com vistas unicamente nos interesses materiais. Um dia perguntar-se-á o que é mais humano, mais caridoso, mais moral: se encadear um ao outro dois seres que não podem viver juntos, se restituir-lhes a liberdade; se a perspectiva de uma cadeia indissolúvel não aumenta o número de uniões irregulares.

(Fonte: O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Cap. 22, itens 3 e 4)